

**AVALIAÇÃO FORMATIVA NA APRENDIZAGEM DE JOVENS E ADULTOS:
ESTUDO DE CASO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE NAMACULA**

FORMATIVE ASSESSMENT IN YOUTH AND ADULTS LEARNING: A CASE STUDY
OF THE NAMACULA EDUCATION CENTER

EVALUACIÓN FORMATIVA EN EL APRENDIZAJE DE JÓVENES Y ADULTOS: UN
ESTUDIO DE CASO DEL CENTRO EDUCATIVO DE NAMACULA

Momade Raúl Suquia¹ 0000-0002-6686-9433

Félix Lucas Muhoro² 0000-0001-7469-5077

Agostinho Rosário Teimoso³ 0000-0001-5566-2958

Arlindo Pichesse Naciaia⁴ 0000-0002-5076-7811

¹ Universidade Rovuma – Lichinga, Niassa, Moçambique; nomadesuquiaa@gmail.com

² Universidade Rovuma – Lichinga, Niassa, Moçambique; felixmuhoroh@gmail.com

³ Universidade Rovuma – Lichinga, Niassa, Moçambique; agostinhoteimosorosario@gmail.com

⁴ Universidade Rovuma – Lichinga, Niassa, Moçambique; arlindopichesse@gmail.com

RESUMO:

O presente artigo visa compreender a avaliação formativa na aprendizagem dos Adultos do Centro de Educação de Namacula. A pesquisa foi conduzida pela metodologia qualitativa e exploratória. Para a colecta de dados recorreu-se a observação e a entrevista aos professores e alunos. No que diz respeito à análise de dados recorreu-se a triangulação de dados e análise de conteúdos. A pesquisa mostra que, as estratégias usadas pelos professores não têm como foco a prática da avaliação de aprendizagem formativa, as políticas de avaliação não têm em conta a educação de jovens e adultos, sobretudo nas suas necessidades e motivações de aprendizagem. Para o efeito é necessário o acompanhamento na implementação da política de Educação de Jovens e Adultos, sendo necessário a melhoria das condições de funcionamento das escolas, e a formação de professores e a sua remuneração.

Palavras-chave: avaliação; aprendizagem; educação; formativa.

ABSTRACT:

This article aims to understand the formative assessment in the learning of Adults at the Namacula Education Center. The research was conducted by qualitative and exploratory methodology. For data collection, observation and interviews with teachers and students were used. With regard to data analysis, data triangulation and content analysis were used. Research shows that, the strategies used by teachers do not focus on the practice of formative learning assessment, assessment policies do not take into account youth and adult education, especially their learning needs and motivations. To this end, it is necessary to monitor the implementation of the Youth and Adult Education policy, making it necessary to improve the operating conditions of the schools, and the training of teachers and their remuneration.

Keywords: evaluation; learning; education; formative.

RESUMEN:

Este artículo tiene como objetivo comprender la evaluación formativa en el aprendizaje de Adultos en el Centro de Educación de Namacula. La investigación se realizó mediante metodología cualitativa y exploratoria. Para la recolección de datos se utilizó la observación y entrevistas a docentes y estudiantes. En cuanto al análisis de datos, se utilizaron la triangulación de datos y el análisis de contenido. Las investigaciones muestran que, las estrategias utilizadas por los docentes no se enfocan en la práctica de la evaluación formativa del aprendizaje, las políticas de evaluación no toman en cuenta la educación de jóvenes y adultos, especialmente sus necesidades y motivaciones de aprendizaje. Para ello, es necesario monitorear la implementación de la política de Educación de Jóvenes y Adultos, siendo necesario mejorar las condiciones de funcionamiento de las escuelas, la formación de los docentes y su remuneración.

Palabras clave: evaluación; aprendiendo; educación; formativo.

Introdução

A acção e o propósito de avaliar são relacionados com a verificação do alcance dos objectivos previamente estabelecidos. É neste âmbito que o presente artigo intitulado por: “Avaliação formativa na Aprendizagem de jovens e Adultos: Estudo de Caso do Centro de Educação de Namacula”. Ao falar da avaliação da aprendizagem, refere-se ao processo de medir, aferir, analisar o nível de assimilação dos conteúdos por parte dos avaliados. No caso concreto de Moçambique, em particular na Província de Niassa - Cidade de Lichinga, prevalece o desafio da erradicação de analfabetismo, na qual as políticas educativas favorecem a educação do jovem e dos adultos que por vários motivos não puderam estudar no momento estabelecido na Lei do Sistema Nacional de Educação, que corresponde dos 6 aos 19 anos.

A Educação é um direito e dever de todo cidadão, seja ele criança, jovens ou adultos. Nos dias de hoje devido às transformações económicas e sociais, levam ao jovem e adulto a satisfazer suas necessidades pessoais e profissionais. Muitos são os jovens e adultos que não sabem ler e nem escrever e devido aos factos arrolados, este preocupa – se no retorno aos estudos para aumentar as suas competências iniciais no domínio da leitura e escrita e responder as exigências na área industrial – manuseamento de máquinas e equipamento tecnológico. Mas a maior parte destes são os que já desistiram da escola por vários motivos sendo eles: pobreza, situação económica desfavorável, necessidade de ir cedo ao mercado de trabalho, distância que separa da casa à escola, pouco investimento em tecnologia, falta de acompanhamento contínuo, dificuldades de aprendizagem e financeira, a questão da sobrevivência dele e da família entre outras razões.

Avaliação de Aprendizagem

No processo educativo, a avaliação de aprendizagem exerce o papel de meio na qual se pode avaliar o progresso e o desenvolvimento de ensino nos alunos. Esta avaliação é realizada através de técnicas que de acordo com Méndez (2002, p.15) “é o meio utilizado para obter informações. Deste modo, ao seleccionar técnicas e instrumentos de avaliação devem-se considerar, entre outros, os objectivos pretendidos, as condições de trabalho, o tempo do professor e o número de alunos”.

Entretanto, para Luckesi (2011, p.21), “avaliação se refere à análise qualitativa sobre dados advindos do processo de ensino - aprendizagem, que orienta e auxilia o docente em acções decisórias no decurso do seu trabalho educativo”. Tais acções de decisão em forma de responsabilidades destacamos, “[...] o desenvolvimento [...] das seguintes atitudes: observação sistemática e registrada por meio de oferecimento de comentários encorajadores, com vistas ao avanço do trabalho; crença na capacidade do aluno; paciência; valorização das diferentes iniciativas e das diferenças individuais; flexibilidade” (VILLAS BOAS, 2001, pp. 145-146).

Relativamente ao conceito da avaliação, ela visa medir o acompanhamento das aprendizagens dos alunos em função dos resultados alcançados sem deixar de lado a consolidação das aprendizagens. Portanto, Gatti (2003, p.4) relata que:

A avaliação deve ser feita de maneira contínua de modo a acompanhar o desenvolvimento e o processo de aprendizagem do aluno e para isso é necessário que os professores estejam capacitados e aptos a elaborar instrumentos de avaliação condizentes com o trabalho realizado em sala de aula.

Na opinião deste autor, entendemos que, em qualquer sistema de ensino, os profissionais da educação devem focar – se numa avaliação cujo processo de ensino e aprendizagem deve considerar aspectos quantitativos e qualitativos como complementares na avaliação. Nela deve priorizar o diagnóstico das dificuldades e dos progressos no processo educativo, como forma de reintegrar o aluno na rota da aprendizagem através de diferentes formas de avaliar e a partir das diferentes técnicas e estratégias de ensino, permitir ao professor perceber o que realmente os alunos já aprenderam e quais são as dificuldades que ainda persistem. A medida visa ainda, ajudar ao professor a encontrar mecanismos necessários para auxiliá-los diante de tais dificuldades.

De acordo com os estudos de Bloom (1993, p.1-3),

A avaliação do processo ensino-aprendizagem, apresenta três tipos: diagnóstica (analítica), formativa (controladora) e sumativa (classificatória), sendo que: **Diagnóstica** - Auxilia o professor a detectar ou fazer uma verificação dos conteúdos e conhecimento do aluno. Assim, de acordo com o autor, recomenda-se aplicar este

tipo de avaliação no início do processo de ensino-aprendizagem; **Formativa:** Tem como objetivo verificar se tudo aquilo que foi proposto pelo professor no seu planeamento em relação aos conteúdos estão sendo atingidos durante todo o processo de ensino aprendizagem do aluno passo a passo. Não se tem mais a visão da avaliação no resultado do teste e sim no potencial de desenvolvimento do aluno; **Sumativa:** Tem o objetivo de atribuir notas e conceitos para o aluno ser promovido ou não de uma classe para outra, ou de um curso para outro, normalmente realizada durante o trimestre ou semestre.

Com isso, mostra – se claramente que a prática educativa é movida pelos objectivos e conteúdos a serem transmitidos aos alunos durante o processo de ensino e aprendizagem, daí que a maior causa não está apenas nos conteúdos, ideias e conhecimento transmitido, mas sim na prática do professor em relação a avaliação do conteúdo pedagógico transmitido durante o processo de ensino e aprendizagem.

Em relação, aos tipos de avaliação, na aprendizagem formativa da educação de jovens e adultos, deve, se ter em conta aos objectivos que estas classes social têm como aumentar a competência da educação inicial, agregar conhecimentos de leitura e escrita ou cultura geral, por outro lado, conhecimento posterior para aplicação imediata. Assim, é necessário que se tome em conta, como os jovens e adultos aprendem, e como é ensinado e considerar diferenças individuais de aprendizagem, o professor deve transmitir auto-confiança e determinação.

Apenas assim, se pode constatar que os jovens e os adultos são pessoas responsáveis e com maturidade para assumir as responsabilidades dos seus actos. Logo, o sucesso da sua aprendizagem dependerá de como ele é ensinado, tratado, do ambiente confortável, livre de ameaça, pois o jovem e adulto não aprendem como crianças, eles tem objectivos, metas pela sua maturidade e consciência sobre o que aprender, como aprender e porquê quer aprender.

Quanto a avaliação formativa, é necessário que o professor olhe para aquilo que são os conteúdos propostos e se os seus objectivos também estão sendo alcançados não de forma sumativa, mas sim, pelas habilidades de cada educando, o saber fazer.

Concordamos portanto, que avaliação formativa inclui a diagnóstica, e a contínua, com a função de informar ao professor sobre o nível de realização dos objectivos do programa, informação essa que deve ser utilizada para melhorar o processo de ensino - aprendizagem e informar ao professor e ao aluno sobre os resultados da aprendizagem durante as actividades escolares.

Bloom e Cury (2005, p.1), refere que:

Na avaliação formativa, procura-se informações sobre o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, para adequá-lo às necessidades dos alunos”. Os autores ainda afirmam que “neste caso, não há a finalidade de aprovar ou reprovar, pois busca -se inventariar os conhecimentos dos alunos e orientá-los na busca de soluções para os problemas detectados.

Dito isto, na avaliação formativa da aprendizagem de jovens e adultos, o que mais importa é o estágio actual da sua aprendizagem, sua evolução de acordo com seus objectivos e necessidades, isto é, a avaliação somativa não é prioritária, mas sim, serve para descobrir o conhecimento adquirido e sua aplicação na vida social, económica e cultural, e procura identificar as dificuldades por eles encontradas durante aprendizagem para sua devida correcção.

Nesta perspectiva, na avaliação de aprendizagem formativa, é preciso considerar as aptidões do jovem e adulto no domínio cognitivo, afectivo, por serem elementos relevantes na avaliação de aprendizagem, não como produto final da aprendizagem, mas sim como esta sendo construída essa aprendizagem virada ao desenvolvimento de habilidades e competências do educando.

De acordo com Ferreira (2005, p. 10),

O conceito de avaliação formativa proposto inicialmente por Scriven (1967) estava associado ao contexto da pedagogia por objetivos, ou seja, que através dos objetivos o professor podia fazer um controlo contínuo do processo de ensino e de aprendizagem, detetando os progressos e as dificuldades dos alunos através de testes formativos. O que se queria era criar condições para que a maioria dos alunos pudessem atingir os objetivos previamente definidos, mas, como sabemos, nem todos os objetivos são passíveis de ser medidos através de teste.

Tendo como fundamento a posição de Ferreira, a avaliação formativa deve ser uma actividade contínua de avaliação que vise controlar os objectivos traçados, sua implementação, e identificação de dificuldades dos alunos, pontos fortes e fracos, através de vários tipos de avaliação, com objectivo de melhorar a aprendizagem. Esta avaliação deve se ter em conta as particularidades de aprendizagem de jovens e adultos, suas necessidades e motivações do que ele quer e gostaria de aprender.

Toda avaliação formativa parte de uma aposta muito otimista, a de que o aluno quer aprender e tem vontade que o ajudem, por outras palavras, a de que o aluno está disposto a revelar as suas dúvidas, as suas lacunas e as suas dificuldades de compreensão das tarefas. São afectados no processo educativo: a organização das aulas, os métodos e as práticas de ensino, a construção de uma cultura comum entre o professor e a escola, a política do estabelecimento de ensino, o programa e os objectivos, bem como o sistema de selecção e orientação e a satisfação profissional e pessoal. (PERRENOUD, 1993, p. 180)

Por outro lado, o PCEP¹ (2020, p.24)“ a avaliação tem por função, permitir que se obtenha uma imagem, a mais fiável possível do desempenho do aluno em termos das competências básicas descritas no currículo bem como o de servir como mecanismo de

¹ Plano Curricular do Ensino Primário

retroalimentação no processo de ensino aprendizagem”. Para tal é necessário que o sistema funcione de forma coordenada e organizada numa relação entre programas, conteúdos, objectivos, material didáctico e a relação entre alunos e professor. Isto permitirá a promoção de um ensino de qualidade e com isso é necessário que:

Para os professores:

- Os professores devem identificar o nível de desempenho dos alunos, os principais problemas e os factores associados;
- Adequar os métodos e materiais de ensino-aprendizagem utilizando a informação recolhida sobre o desempenho dos alunos.

Para os alunos

- Informar sobre os pontos fortes e fracos do seu desempenho;
- Estimular o gosto e o interesse pelo estudo de modo a superar as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem;
- Desenvolver nele uma atitude crítica e participativa, em relação à sua aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das suas próprias potencialidades.

Diante destes todos factos, levanta-se a seguinte questão: *como é feita a avaliação formativa na aprendizagem dos jovens e adulto no centro de educação de Namacula – Cidade de Lichinga?*

Para responder esta pergunta foi necessário recorrer ao método qualitativo com enfoque ao descritivo, exploratório e suporte bibliográfico. A entrevista e a observação foram usadas para a recolha de dados.

O estudo tem como objectivo, compreender a avaliação formativa na aprendizagem dos jovens e dos Adultos do Centro de Educação de Namacula. Especificamente procura-se: a) identificar as estratégias usadas na avaliação formativa de aprendizagem dos jovens e adultos do centro de educação de Namacula; b) descrever as formas de avaliação formativa para aprendizagem de jovens e adultos do centro de educação de Namacula; e c) aferir se as políticas da avaliação formativa se enquadram na aprendizagem de jovens e Adultos do Centro de Educação de Namacula.

Estruturalmente, este artigo, apresenta a) introdução, reservada aos aspectos introdutórios da pesquisa; b) quadro teórico, onde discutimos alguns conceitos e trazemos resultados de algumas pesquisas empíricas já publicadas; c) Metodologia de investigação, onde

são descritos o tipo de pesquisa e a técnica de recolha de dados adoptada; refere-se, igualmente, sobre o número de participantes envolvidos na investigação; a forma de tratamento e discussão dos resultados e a forma como foram acauteladas as questões éticas; d) apresentação e discussão dos resultados colhidos a partir dos instrumentos e técnicas seleccionadas. Por fim, encontramos as considerações finais, as referências das principais obras usadas para a produção do quadro teórico bem como os dados dos autores e coautores desse artigo.

Metodologia de investigação

Para a realização desta pesquisa optou - se pela pesquisa qualitativa onde se procurava compreender a avaliação formativa na aprendizagem dos jovens e adultos do Centro de Educação de Namacula, na província de Niassa em Moçambique. Com esta pesquisa foi possível entender o problema em estudo baseada na realidade a ser pesquisada (AMADO, 2017).

Para a recolha de dados, foi utilizado o processo de entrevista a dois professores e quatro alunos pertencentes ao centro de educação de Namacula na cidade de Lichinga, província do Niassa em Moçambique.

Para garantir que os dados da pesquisa fossem sintetizados da melhor forma possível, recorreu-se a técnica de análise de conteúdo pois procurou-se interpretar o sentido dos conteúdos manifestados pelo grupo alvo (BOGDAN & BIKLEN, 1994) e a técnica de triangulação de dados como forma de alcançar a maior extensão da descrição, explicação e compreensão do objeto de estudo (TRIVIÑOS, 1987) através da combinação dos dados da entrevista.

Em obediência as questões éticas do estudo, foi necessário codificar os nomes dos entrevistados atribuindo a letra “P” seguida de um número (P-1 e P-2), e a letra “A” seguida de um número (A1, A2, A3 e A4). A letra “P” significa professor e a letra “A” significa aluno.

Resultados e Discussão

A análise e discussão dos resultados foram baseadas nos seguintes pontos: a) estratégias usadas na avaliação formativa de aprendizagem dos jovens e adultos; b) formas de avaliação formativa para aprendizagem de jovens e adultos; c) enquadramento da política da avaliação formativa na aprendizagem de jovens e Adultos do Centro de Educação de Namacula.

Estratégias usadas na avaliação formativa de aprendizagem dos jovens e adultos

Com o objectivo de saber dos professores e alunos sobre as estratégias usadas na avaliação formativa durante o Processo de ensino e aprendizagem, foi lhes colocada a seguinte pergunta: *Quais são as estratégias usadas na avaliação formativa de aprendizagem dos jovens e adultos no Centro de Educação de Namacula?* Desta pergunta foi possível colher as seguintes respostas:

P-1: As estratégias usadas na avaliação dos jovens e adultos são diagnóstica, formativa, sumativa e o desempenho na participação de questões orais.

P-2: A melhor estratégia de avaliação de jovens e adultos em sala de aulas é avaliação formativa através da participação dos alunos em sala de aulas.

A-1 e A-2: A estratégia de avaliação formativa é diagnóstica é sumativa.

A-3: (...) mais usada na avaliação formativa de jovens e adultos é sumativa.

A-4:- Em sala de aula na aprendizagem de jovens e adultos deve predominar auto-avaliação na participação em sala de aulas.

Das respostas, pode-se entender que as estratégias usadas na avaliação formativa são a participação dos alunos em sala de aulas (P-1). Ao passo que, os alunos, (A-1, A-2 e A-3) destacam a avaliação diagnóstica e formativa, já o aluno (A-4), considera que os professores privilegiam a autoavaliação e avaliação sumativa. Desta feita, a avaliação é um acto subjectivo, sendo importante portanto que sejam privilegiadas todas formas de avaliação e com uso de métodos alternados, que permitam recolher informações sobre a aprendizagem, envolvendo uma participação activa entre os professores e os alunos. Pois, de acordo com Fernandes (2011, p.21):

A avaliação que deve predominar na sala de aula é a avaliação formativa e os dados que são recolhidos dessa avaliação ao longo do processo de ensino e de aprendizagem podem ser utilizados para complementar a avaliação sumativa que é da responsabilidade do professor. E, assim, esta última avaliação tornar-se-á mais rica, mais contextualizada e mais útil para todos os intervenientes.

Melhor estratégia para avaliação de aprendizagem formativa

Sobre a melhor estratégia para avaliação da aprendizagem de jovens e adultos foi colocada a seguinte pergunta: *que estratégia é melhor para avaliação de aprendizagem de jovens e adultos? pelo que responderam nos seguintes termos:*

P-1 e P2: Das várias estratégias a ser aplicadas na aula, a mais benéfica é da participação dos alunos em salas de aulas.

Enquanto:

A-1, A-2 e A-3, entendem que : o *objectivo principal é obter competência de leitura e escrita, daí que a avaliação da aprendizagem mais benéfica para estes é da participação em sala de aulas para medir o seu nível de assimilação, por ser uma avaliação imediata.*

A-4: *A estratégia mais benéfica de todas elas é avaliação sumativa, uma vez que a nota do teste ou exercício escrito motiva aprendizagem do aluno.*

Os dados mostram que, a avaliação formativa da aprendizagem é benéfica na medida em que ela visa formar o aluno e permite aprimorar o conhecimento do aluno sem precisar julgá-lo. Ela, também permite que o aluno aprenda com seus erros através da orientação do professor. Este posicionamento dos entrevistados comunga com Monteiro (2015, p.9) ao afirmar que, docentes e gestores podem mudar suas visões de aprendizagem, pois:

Sua finalidade é avaliar durante o processo de aprendizagem se os conteúdos e ensinamentos transmitidos foram ou não bem assimilados pelos discentes, se favorecem ou não o desenvolvimento de habilidades e competência a que se propõe.

Por esta razão, a avaliação deve ser vista como instrumento para aferir o nível de aprendizagem do aluno por meio das suas modalidades formativa, diagnóstica e sumativa. Estas modalidades devem ser tratadas de forma única para que os resultados planejados sejam alcançados.

Formas de avaliação formativa para aprendizagem de jovens e adultos

Pretendia-se neste ponto, descrever as formas de avaliação formativa para aprendizagem de jovens e adultos na óptica dos professores e alunos, neste sentido fez-se a seguinte questão: quais são as formas de avaliação formativa utilizadas na aprendizagem de jovens e adultos no Centro de Educação de Namacula? Desta questão obteve-se as seguintes respostas:

P-1 e P-2: *Por ser um processo permanente e contínua que ocorre ao longo do processo de ensino e aprendizagem, a forma da avaliação usada é através da correção de trabalhos de casa e de perguntas orais durante a aula.*

A-1, A-2 e A-3: *É a autoavaliação, através de exercícios e trabalhos de casa que permitem identificar os erros cometidos e as competências adquiridas.*

A-4: *(...) através de testes escritos, trabalhos em grupos e de casa realizados de forma rotineira.*

Diante das respostas, nota-se que a avaliação formativa é realizada de maneira contínua e é centrada nos resultados da aprendizagem dos alunos. Este tipo de avaliação é realizado durante todo o processo de aprendizagem, isto é, através da correção dos trabalhos de casa, de perguntas orais ou escritas durante a aula, tendo em conta o que avaliar, como, e porquê avaliar

e o papel do professor neste tipo de avaliação. Isto permite que o aluno seja cada vez mais protagonista na sua aprendizagem, como sustenta Souto (2018, p.3) na qual:

A avaliação formativa também tem papel fundamental ao longo do curso, podendo ser fator determinante para o aprendizado de cada aluno, focando nas dificuldades de cada um e mais uma vez o professor por ir flexibilizando seus planejamentos de sua prática pedagógica ao longo do curso.

Por esta razão, a forma como a avaliação formativa é implementada no processo de ensino e aprendizagem permite aferir o nível de sucesso deste tipo de avaliação. Entretanto, é fundamental que ao longo de todo o processo seja considerado o uso da avaliação formativa como elemento principal na transmissão e aprendizagem dos conteúdos do professor ao aluno e vice-versa.

Instrumentos usados nas diversas formas de avaliação formativa para aprendizagem de jovens e adultos

Sobre os instrumentos usados na avaliação formativa de aprendizagem de jovens e adultos, colocamos a seguinte questão: que instrumentos são usados na avaliação formativa dos alunos? E as respostas foram:

P-1 e P2: *Os instrumentos mais usados são provas escritas ou orais, ou ainda observam as competências adquiridas ao longo da aprendizagem.*

A1, A2 A3 e A4: *As provas escritas, trabalhos de casa, avaliação de cadernos, são principais instrumentos usados na avaliação.*

De um modo geral, na escola, a avaliação é considerada como a finalidade de aprendizagem. Serve, então, de motivação única, desenvolvendo no aluno uma espécie de reflexo condicionado e levando o professor a verificar o rendimento escolar dos alunos.

Assim, Leite e Fernandes, (2002, p. 41), enfatizam que:

[...] na avaliação formativa “avalia-se para aprender e para decidir sobre as condições e os modos indutores dessa aprendizagem”, pode-se afirmar que esta função da avaliação constitui um dispositivo para a qualidade da educação e para a promoção do sucesso escolar dos alunos”.

Importa referir que, para se atingir os objectivos desejados na avaliação formativa da aprendizagem de jovens e adultos, é necessário que haja a combinação entre as técnicas e os instrumentos de avaliação, os tipos de provas devem ser objectivas e subjectivas, a atribuição da nota não deve ser a maneira correcta de qualificar a aprendizagem dos jovens e adultos.

Enquadramento da política da avaliação formativa na aprendizagem de jovens e Adultos do Centro de Educação de Namacula

Sobre a política de avaliação formativa da aprendizagem de jovens e adultos fez-se a seguinte pergunta: qual é a política da avaliação formativa na aprendizagem mais adequada a educação de jovens e Adultos do Centro de Educação de Namacula? Desta questão foram obtidas as seguintes respostas:

P-1: A questão da avaliação de aprendizagem, constam dos documentos normativos sendo: Plano Curricular do Ensino Básico, Regulamento Geral da Avaliação do Ensino Primário e Regulamento Geral do no Ensino Básico.

P-2: A política de avaliação estabelece que, os tipos mais comuns são: Diagnóstica, a formativa e sumativa, esta última mais popular, e nela são propostos os métodos de avaliação Formal e Informal.

Pelos depoimentos dos professores, pode - se notar que, os professores conhecem os instrumentos que regulam a avaliação formativa na aprendizagem dos alunos, tendo como fundamento os objectivos do subsistema de educação de adultos. Portanto, tais instrumentos que tem a função de normalizar e regular a avaliação formativa de jovens e adultos devem corroborar com o Diploma Ministerial nº. 7/2019 de 10 de Janeiro, que:

Conceituam a avaliação como um meio pelo qual se verificam se os resultados das atividades desenvolvidas pelos alunos correspondem às competências preconizadas nos programas de ensino ou não e Regulamento Geral do Ensino Primário (INDE/MINEDH, 2016, p.6).

Sendo que, a avaliação tende a medir o progresso da aprendizagem dos alunos, deve - se ter em conta a particularidade dos alunos, particularmente, da educação de jovens e adultos pois estes aprendem de formas diferentes. Assim, Pacheco (2000, p. 130).

A avaliação aparece para fazer controlo dos resultados, avaliação dos objetivos, detecção das deficiências dos resultados, de classificação do que é avaliado. Tudo isso tem por sua vez a função de trazer proposta de melhorias no processo de ensino-aprendizagem e de fazer uma análise formas, técnicas e critérios de avaliação, até a política de aprovação dos alunos dentro do ciclo de aprendizagem, assim como forma do mesmo ciclo, isto é, passagem de um ciclo para o outro.

Diante do disposto, os documentos normativos, como Planos curricular do ensino Primário e básico sofreram uma alteração que, de certa maneira, influenciou na estratégia de implementação. A luz deste dispositivo, esta política não acomoda as reais necessidades de avaliação neste subsistema de ensino, isto nos dá a entender que os implementadores no contexto prático não são inclusos na elaboração das políticas e tiram autonomia do professor.

Implementação da política de avaliação e dificuldades encontradas pelos professores

Questionados aos professores sobre como tem sido a implementação da política de avaliação e suas respectivas dificuldades encontradas, estes responderam o seguinte:

P-1 e P-2: A política de avaliação não se adequa aos jovens e adultos, visto que a política não prioriza muito a avaliação formativa como meio para atingir resultados qualitativos.

A1, A2, A3 e A4: A política não prioriza avaliação de trabalhos de casa, avaliação na sala de aulas, mas sim resultados da avaliação de ACs, ACPs, Avaliação Trimestral e Avaliação Final e Exame final.

Olhando pelas respostas dos professores e alunos, percebe-se que eles sabem da existência da Política de avaliação, mas consideram que a mesma não vai de acordo com a educação de jovens e adultos. Na avaliação de jovens e adultos o que se pretende são os resultados quantitativos, as competências adquiridas pelos alunos.

Na avaliação qualitativa, o que é levado em conta não é mais somente uma nota ou conceito resultante de algum teste realizado, mas a consideração do processo de ensino-aprendizagem de forma contínua, cumulativa e sistemática. Portanto, não se restringe aos pontos “de qualitativo” comumente utilizados por muitas escolas e nem está centrada simplesmente em características do comportamento do aluno. Esse tipo de avaliação requer, tanto de quem aprende quanto de quem ensina, responsabilidade, autonomia e atitude crítica perante a própria conduta e os conhecimentos a serem adquiridos. (SAPELLI, 2021).

Assim, é preciso que avaliação destes alunos (jovens e adultos) seja virada a sua progressão, suas competências e habilidades, uma vez que eles ingressam no ensino com o propósito de satisfazer suas necessidades pontuais. E a eles o que lhes interessa é a avaliação formativa e não a sumativa, pesembora uma complementa a outra.

O que motiva aos alunos a ingressarem no ensino de Educação de Jovens e Adultos

Neste ponto, procuramos perceber a razão pela qual lhes leva a ingressar no ensino. Foi colocada a seguinte pergunta: o que motiva os alunos a ingressarem no ensino de educação de jovens e adultos? Tendo-se colocada esta pergunta, optivemos as seguintes respostas:

A1 e A2: As reais motivações que levam – nos a ingressar a Educação de jovens e adultos, é a conjuntura económica e social que obriga a saber ler e escrever.

A-3 e A-4: Ingressamos no ensino de educação de adultos para adquirir competências e habilidades para mercado de emprego, além de a sensibilização dos nossos cônjuges.

Para Mainardes (2006, p.109):

As políticas serão interpretadas diferentemente uma vez que os professores, ou os que a implementam, têm as histórias, experiências, valores, propósitos e interesses diversos sobre a realidade na qual trabalham. Com isso, quer dizer que os professores acabam ganhando autonomia na implementação das políticas porque eles podem aplicar na íntegra ou não uma política, representando um sinal de resistência na sua implementação.

Relativamente a política de avaliação na sua relação com a educação de jovens e adultos, os avaliados têm motivações diferentes ao aderir ao ensino, uns por conteúdos gerais e outros para superar dificuldades de literacia e numeracia, daí o interesse destes. Fato que merece tratamento especial na implementação de técnicas e instrumentos avaliativos especiais que vão de acordo com os seus anseios.

Conclusões

Este estudo procura compreender a avaliação formativa na aprendizagem de jovens e do Adultos no Centro de Educação de Namacula. Para a sua realização recorremos à pesquisa qualitativa. À luz dos dados colhidos por meio da entrevista dirigida aos professores e alunos, concluiu-se que a avaliação formativa de aprendizagem na educação de adultos, enquadra-se nos objectivos do Sistema Nacional de Educação e da agenda do Governo na erradicação do analfabetismo e no direito ao acesso à educação a todos os cidadãos moçambicanos. Deste modo, para que as reformas implementadas no ensino possam abranger os Jovens e Adultos, devem ser melhoradas as condições para garantir uma aprendizagem eficiente na componente de leitura e escrita.

Concluiu-se ainda que, a avaliação formativa de aprendizagem dos Jovens e Adultos deve ter em conta, as suas necessidades de aprendizagem, motivações, habilidades e competências, isto quer dizer que a avaliação formativa dos Jovens e dos Adultos não deve ser similar à das crianças e outros subsistemas de ensino, pois o adulto aprende para satisfazer alguma necessidade da sua vida social, cultural ou económica, daí que a melhoria das condições de ensino e aprendizagem do Jovem e Adulto são fundamentais.

De referir ainda que, os depoimentos dos professores e dos alunos levam-nos a concluir que as estratégias usadas pelos professores na avaliação formativa de aprendizagem dos jovens e adultos daquele centro são a diagnóstica, auto-avaliação, a participação em sala de aulas e os professores usam metodologias de avaliação alternada, estratégia que reorienta as próprias práticas de ensino utilizadas pelos docentes. É necessário o uso de vários tipos de avaliação como testes orais, correcção de trabalhos de casa porque permite que o aluno seja cada vez mais protagonista da sua aprendizagem. Daí é importante que na avaliação formativa sejam

privilegiadas todas formas de avaliação e o uso de métodos alternados que permitam recolher informações sobre a aprendizagem envolvendo uma participação activa entre os professores e os alunos considerados adultos.

Relativamente à política de avaliação formativa da aprendizagem, a pesquisa demonstra que os professores conhecem os documentos normativos que regulam as avaliações durante a prática educativa, mas as mesmas não se enquadram na educação de Jovens e Adultos. E mais, as motivações que levam o jovem e adulto ao sistema educativo não são meramente quantitativos, mas sim, as qualitativas, pois estes podem garantir a satisfação das suas necessidades pontuais.

Referências

- BLOOM, Benjamim. **Funções da avaliação diagnóstica, formativa e somativa, avaliação do processo ensino-aprendizagem.** São Paulo: Pioneira, 1993. Disponível em: <https://intensivopedagogico.com.br/wpcontent/uploads/Avalia%C3%A7%C3%A3oMaterial-de-Apoio.pdf>. Acessado no dia 26 de Junho de 2022.
- BLOOM, Benjamim. **Manual de avaliação formativa e sumativa do aprendizado brasileira de docência.** São Paulo: Pioneira, 1971.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.
- CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação da avaliação formativa. **Revista Portuguesa de Educação**, Portugal, 19(2), pp. 21-50, 2006.
- FERNANDES, Domingos. **Avaliar para melhorar as aprendizagens: análise e discussão.** Repositório da Universidade do Porto, Porto, 2011.
- FERREIRA, Carlos Alberto. **Para uma instrumentação da avaliação formativa.** Vila Real, Portugal. Universidade de Trás-os-Montes e Altos Douros, 2005.
- GATTI, Angelina Bernardete. **O professor e a avaliação em sala de aula.** Revista Estudos em avaliação educacional. n. 27 Jan-Jun 2003. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1150/1150.pdf> Acesso em: 30 de Julho de 2022.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- INDE/ MINED. **Plano Curricular do Ensino Primário.** INDE/ MINED-Moçambique, 2020.
- LEITE, Calinda. Fernandes, Preciosa. **A avaliação das aprendizagens dos alunos: novos contextos, novas práticas.** Porto: Edições Porto, 2002.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do acto pedagógico.** São Paulo: Cortez, 2011.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática.** Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.
- JEFFERSON, Mainardes. Avaliação da Aprendizagem na Alfabetização. In: CRUZ, M. C. V.; BORBA, R.E.S. (Orgs). **Ciclo de palestras.** vol. 1. Recife: Editora UFPE, 2016.
- MÉNDEZ ÁLVAREZ, Juan Manuel. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir.** Rio Tinto: Edições Asa, 2002.
- MONTEIRO, Márcio de Oliveira. Crítica às práticas de avaliação nas redes públicas de ensino. **Revista Transformar**, Itaperuma, n. 7, 2015. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/23>

PACHECO, José Augusto. **Políticas educativas: o neoliberalismo educacional**. Porto: Porto, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Não mexam na minha avaliação! para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 1982.

SAPELLI, Marlene Lucia Siebert. **Importância da avaliação qualitativa no cotidiano escolar**. 2021. Disponível em <https://www.arvore.com.br/blog/importancia-da-avaliacao-qualitativa-no-cotidiano-escolar>. Acessado em 11 de Julho de 2022.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. recriando a prática**. 12ª ed. São Paulo. Cortez, 2011.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Contribuições do porta-fólio para a organização do trabalho pedagógico. **Revista Estudos em Avaliação Educacional**, n. 23, 2001. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1075/1075.pdf> Acesso em 09 de Julho. de 2022.

SOBRE O/AS AUTOR/AS

Momade Raúl Suquia. Mestrando em Avaliação Educacional pela Universidade Rovuma Extensão do Niassa. Licenciado em PAGE pela Universidade Pedagógica Delegação do Niassa. Contribuição: Autor.

Félix Lucas Muhoro. Mestrando em Avaliação Educacional pela Universidade Rovuma Extensão do Niassa. Licenciado em História pela Universidade Pedagógica Delegação do Niassa. Contribuição: Autor.

Agostinho Rosário Teimoso. Mestrando em Avaliação Educacional, Universidade Rovuma – Extensão de Niassa. Licenciado em Ensino de Química pela Universidade Pedagógica, Delegação de Niassa. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Educação e Contextualização no Ensino (NUPECE). Contribuição: Autor.

Arlindo Pichesse Naciaia. Mestrando em Avaliação Educacional, Universidade Rovuma – Extensão de Niassa. Licenciado em Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Pedagógica, Delegação de Niassa. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Educação e Contextualização no Ensino (NUPECE). Contribuição: Autor.

Como citar este artigo

SUQUIA, Momade Raúl; MUHORO, Félix Lucas; TEIMOSO, Agostinho Rosário; NACIAIA, Arlindo Pichesse. Avaliação formativa na aprendizagem de jovens e adultos: estudo de caso do centro de educação de Namacula. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 02, e12099, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22481/redupa.v2.12099>